

COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA PRESENTES EM UM RESERVATÓRIO DO SEMIÁRIDO POTIGUAR ANTES DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO.

Cláudio Celeso Damasceno Filho¹; Priscylla de Lima Costa¹; Luzia Geize Fernandes Rebouças²; Ana Luiza Gomes Bezerra³; Danielle Peretti⁴.

¹Discentes do curso de Ciências Biológicas, da FANAT, Campus Central, UERN,
Email:celeso_damasceno@hotmail.com, priscylla.coo@live.com

²Discente de mestrado em Ecologia e Conservação da Universidade Federal Rural do Semiárido, E-mail:
luziageize@hotmail.com

³Discente de mestrado em Ciências Naturais na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail:aninha_luizabezerra@hotmail.com

⁴Doutora em ecologia, docente do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Campus Central UERN, E-mail:danielleperetti@uern.com

Introdução

São conhecidos atualmente cerca de 1,8 milhões de espécies de organismos vivos (COX & MOORE 2000), entre estes aproximadamente 55.000 são invertebrados, entre os vertebrados os peixes destacam-se com cerca de 28.000 espécies (NELSON 2006) apresentando grande diversidade ecológica e morfológica. A maior parte é encontrada em águas tropicais (LOWE-MCCONNELL 1999), especialmente em águas doces neotropicais, cujo número de espécies identificadas é de 4.475, podendo chegar a mais de 6.000 (dentre as 13.000 no mundo) se incluirmos as espécies já conhecidas por especialistas porém ainda não descritas (REIS et al. 2003).

As bacias hidrográficas da Caatinga apresentam características típicas, como o regime intermitente e sazonal de rios, reflexo da alta taxa de evaporação hídrica e das escassas e irregulares precipitações (AB' SABER, 1995; LEAL et al., 2003). Estes fatores exercem função importante na organização e funcionalidade dos ecossistemas. Neste panorama a ictiofauna nas bacias hidrográficas do semiárido brasileiro são o resultado de adaptações às particularidades bióticas e abióticas desta região modelada por processos antrópicos (NASCIMENTO et al. 2014).

Os ecossistemas aquáticos continentais e sua biota tornaram-se os mais ameaçados do mundo mediante as atividades antrópicas (LÉVÊQUE et al. 2005). As principais ameaças que podem gerar mudanças na estrutura da comunidade ou extinção de espécies locais são a destruição de habitats, sobre-exploração, modificações dos cursos de água, introdução de espécies exóticas, poluição e assoreamento (LÉVÊQUE et al. 2008). Nas principais bacias hidrográficas do Brasil foram construídos reservatórios com objetivos de abastecimento humano, irrigação e, principalmente, geração de energia.

Apesar de favorecer o desenvolvimento econômico, os barramentos acabam causando alterações graves e irreversíveis no regime hidrológico natural dos rios (AGOSTINHO et al., 2008), sendo as barragens uma das maiores ameaças à biodiversidade de água doce do Brasil (AGOSTINHO et al., 2005). Um grande projeto de transposição está sendo realizado, e grandes reservatório em bacias hidrográficas no semiárido nordestino dentre estas a do Apodi-Mossoró, receberão as águas de transposição do Rio São Francisco (SANTANA-FILHO, 2008), o que acarretará mudanças nas características do ambiente, e poderá alterar a fauna de peixes devido à introdução de novas espécies (AGRA FILHO, 2010).

Ramos e colaboradores (2014) destacam a diminuta quantidade de informações referente à sistemática e distribuição de táxons para a avaliação da diversidade ictiofaunística da região semiárida. Assim, torna-se imprescindível o estudo sobre a composição da ictiofauna em reservatórios nordestinos. Objetiva-se nesse estudo conhecer a composição de peixes do reservatório de Barra, localizado na bacia do rio Apodi-Mossoró, Rio Grande do Norte.

Metodologia

A bacia hidrográfica do rio Apodi/Mossoró, localizada no oeste do Estado do Rio Grande do Norte, apresenta uma área de 14.276 km² e se constitui na maior bacia hidrográfica genuinamente potiguar e é inteiramente regida pelo clima semiárido.

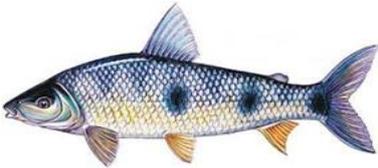
O rio Apodi/Mossoró percorre 210 km entre a cidade de Luiz Gomes (alto oeste do Estado) até a sua foz na cidade de Areia Branca (litoral norte), seguindo o eixo sul-norte. Inserido nesta bacia hidrográfica está o reservatório de Barra (6°18'16" S 38°14'58" W) com área de 259,00 ha, localizado no município de José da Penha.

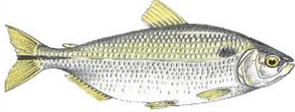
Na finalidade de fornecer informações sobre a composição de peixes no reservatório de Barra que receberá a transposição do Rio São Francisco foram realizadas coletas trimestrais de fevereiro de 2015 a novembro de 2015. As coletas de peixes ocorreram em dois pontos do reservatório com 11 redes de espera com malhas de tamanhos variados. Todas as espécies capturadas no reservatório de Barra foram consideradas para a análise da composição ictiofaunística. Após a captura, os peixes foram acondicionados em sacos plásticos e transportados para o Laboratório de Ecologia de Peixes e Pesca Continental (LEPEC) do Departamento de Ciências Animais da Universidade Federal Rural do Semiárido, onde foram identificados até o nível taxonômico de espécie por meio de literatura especializada.

Resultados e discussão

Foram capturados no total 2010 indivíduos pertencentes a 15 espécies, sete famílias e três ordens. Os espécimes mais abundantes foram *Steindachnerina notonota*, *Astyanax bimaculatus*, *Curimatella lepidura*, todas da ordem Characiformes e com 901, 335, 298 indivíduos respectivamente.

Tabela 1: Composição dos peixes capturados no reservatório de Barra, Rio Grande do Norte. Número total de indivíduos.

GRUPO TAXONÔMICO	N	NOME VULGAR	ILUSTRAÇÃO
CHARACIFORMES			
Anostomidae			
<i>Leporinus piau</i> (Fowler, 1941)	80	Piau	
<i>Leporinus taeniatus</i> (Lütken, 1875)	15	Piau	
Erythrinidae			
<i>Hoplias gr. malabaricus</i> (Bloch, 1794)	60	Traíra	
Curimatidae			
<i>Curimatella lepidura</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)	298	Coró	

<i>Steindachnerina notonota</i> (Miranda Ribeiro, 1937)	901	Saguiru	
Characidae			
<i>Astyanax bimaculatus</i> (Linnaeus, 1758)	335	Piaba	
<i>Astyanax fasciatus</i> (Cuvier, 1819)	187	Piaba	
<i>Moenkhausia dichrourea</i> (Kner, 1858)	3	Piaba do rabo preso	
<i>Psellogrammus kennedyi</i> (Eigenmann,1903)	25	Lambari	
Prochilodontidae			
<i>Prochilodus brevis</i> (Steindachner, 1875)	44	Curimatã	
SILURIFORMES			
Loricariidae			
<i>Hypostomus puzarum</i> (Starks, 1913)	4	Cascudo	
PERCIFORMES			
Cichlidae			
<i>Astronotus ocellatus</i> (Agassiz, 1829)	1	Oscar	

<i>Cichlasoma orientale</i> (Kullander, 1983)	34	Cará	
<i>Crenicichla menezesi</i> (Ploeg, 1991)	6	Jacundá	
<i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758)	17	Tilápia	
TOTAL	2010		

Fonte: www.fishbase.org

Observou-se uma prevalência de espécies representantes da ordem Characiforme no reservatório de Barra, evidenciando sua ampla distribuição geográfica, e sendo os maiores representantes das espécies de peixes de águas interiores do Brasil (NASCIMENTO et al., 2014). A prevalência dessa ordem também foi verificada por Oliveira (2016) em três reservatórios do rio Apodi-Mossoró. Pode-se deduzir então que espécies dessa ordem possuem boa adaptação ao ambiente e altas taxas de reprodução, provando assim a grande quantidade de indivíduos de *Steindachnerina notonota* por exemplo.

Conclusão

Com as informações obtidas pôde-se realizar a composição do reservatório de Barra da bacia Apodi-Mossoró, e obter informações das espécies que estão presentes antes da transposição do Rio São Francisco sendo esses dados de suma importância já que trabalhos relacionados à sistemática nesta região são escassos.

Palavras chaves: Peixes, identificação, Nordeste, sistemática

Fomento

Ao CNPq pelo suporte financeiro. Ao departamento de Ciências Biológicas e ao Laboratório de Ictiologia da UERN pelo apoio logístico. Ao Laboratório de Ecologia de Peixes e Pesca Continental da UFRSA, pela parceria na realização do projeto.

Referências

- AB'SABER, A. N. The Caatinga Domain. In: MONTEIRO, S.; KAZ, L. (eds.). **Caatinga-Setão, Sertanejos**. Rio de Janeiro, Editora Livro arte, pp. 47-55. 1995.
- AGOSTINHO, A. A.; PELICICE, F. M. e GOMES L. C. Dams and the fish fauna of the Neotropical region: impacts and management related to diversity and fisheries. **Braz J of Bio**, 68(4):1119-1132, 2008.
- AGOSTINHO, A. A.; THOMAZ, S. M. e GOMES L. C. **Conservação da biodiversidade em águas continentais do Brasil**. MEGADI. 1(1), 2005.
- AGRA FILHO, Severino Soares. **Conflitos ambientais e os instrumentos da política nacional de meio ambiente. Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, P. 351-359, 2010.
- COX, C.B. & MOORE, P.D. **Biogeography, an ecological and evolutionary approach**. Blackwell Science, London, 2000.
- LÉVÊQUE, C.; BALIAN, E.V.; MARTENS, K. **An assessment of animal species diversity in continental waters**. Hydrobiologia, 542: 39-67, 2005.
- LÉVÊQUE, C.; OBERDORFF, T.; PAUGY, D.; STIASSNY, M.; TEDSCO, P.A. **Global diversity of fish (Pisces) in freshwater**. Hydrobiologia, 595: 545-567, 2008.
- LOWE-MCCONNELL, R.H. **Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais**. Edusp, São Paulo, 1999.
- NASCIMENTO, Wallace Silva et al. Composição da ictiofauna das bacias hidrográficas do Rio Grande do Norte, Brasil. **Biota Amazônia**, v. 4, n. 1, p. 126-131, 2014.
- NELSON, J.S. **Fishes of the world**. John Wiley & Sons, New York, 2006.
- OLIVEIRA, J. F.; COSTA, R. S.; NOVAES, J. L. C.; REBOUCAS, L. G. F.; MORAIS SEGUNDO, A. L. N.; PERETTI, D. Efeito da seca e variação espacial na abundância de indivíduos nas guildas tróficas em um reservatório do semiárido brasileiro. **Boletim do Instituto de Pesca**, 2016.
- RAMOS, T.P.A., RAMOS, R.T.C.; RAMOS, S.A.Q.A. Ichthyofauna of the Parnaíba river Basin, Northeastern Brazil. **Biota Neotropica**. 14(1):1-8. 2014 <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-06020140039> (último acesso em 25/08/2017).
- Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Editora Universitária da UFPE, Recife, Pernambuco. Pp 135-180. 2003.
- SANTANA FILHO, João Reis. Projeto São Francisco: garantia hídrica como elemento spatial variations. **Brazilian Journal of Biology**, v. 70, n. 3, p. 503-509, 2010. UFMG, p. 351-359, 2010.